

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 15600 reis
 Por semest. e sua estampilha... 9000 reis
 Anno com estamp. ha..... 25000 reis
 Estrangeiro (por ann.)..... 63000 reis
 Numero azulão..... 40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 25 DE JULHO DE 1895

A ESMOLA

Dos innumerados problemas cuja resolução, classificação e definição eu encontro difficil, entre todos o maior, é incontestavelmente conhecer e apreciar se a esmola é realmente um beneficio, se é permittido, a qualquer e em qualquer caso, fazer uso d'ella, ou se tal qual os venenos perigosos, d'ella apenas podemos lançar mão em casos desesperados.

Pois acodem-me ao espirito as seguintes considerações:

Se ella é agradável a quem a dá, na realidade não é uma humilhação para quem a recebe?

Não será um mau habito que se contrahê?

Mais um vicio que se adquire?

Um abandono de pudor, e o faltar á propria dignidade recebê-la, e sobretudo sollicita-la?

Na epocha presente, em que do Padre Nosso apenas se conserva o que com fervor se repete: *venha a nós*, e nada mais; em que, com desprezo se olha quem tudo sacrifica á propria dignidade, este meu arrazoado parecerá talvez um pouco *Thesouro de meninos*.

Mas não importa; como ainda ha quem, impellido pelo coração, outros por um sentimento de mais ou menos vaidade, pertende dar esmolas, e com ellas fazer qualquer coisa de util para a humanidade, no auxilio que lhe presta, ou a si no effeito que produz, por isso me permitto tratar aqui do assumpto.

Não fui eu já accusado de reaccionario por ter sido o primeiro a denunciar o inicio do movimento religioso que se estava produzindo?

Não indiquei eu, bem ou mal, como soube e pôde, qual o modo e maneira de bem o aproveitar e dirigir?

Até financeiramente tratei da questão!!!

Prêguei no deserto, e nem ao menos os peixes do mar ou dos rios, charrocos ou

tainhas, vieram ao meu chamamento; o movimento religioso transformou-se talvez em movimento clerical, os liberaes contentaram-se em ir a um cemiterio profanar uma campa com manifestações ridiculas, promovendo panicos em uma festa religiosa, panicos que poderiam ter funestissimas consequencias, transformando uma festa sympathica e imponente em catastrophe medonha, evitada apenas por um aceno da mão e um encolher de hombros de *Quem*, felizmente, sabe conservar o sangue frio em qualquer occasião, por mais difficil que seja o lance, apresentando sempre uma boa doze de bom senso, e não tem medo.

Mas não é d'isto que tratamos agora, é das esmolas. Suppõem as classes menos protegidas da fortuna ser dever dos ricos repartir com ellas.

Suppõem os necessitados que é dever do rico e do remediado valer-lhes na sua miseria.

Suppõe o rico ser uma triste necessidade, e um encargo a que fatalmente tem de se sujeitar, dar uma parte do que os outros julgam ser para elles o superfluo, applicando-o em esmolas, ficando assim mais do que quite, passando de devedor a credor, baseando-se ao dizer que:

Qui donne aux pauvres prête à Dieu.

Ha o seu *quê* de verdadeiro em todas estas disposições, mas, a par d'essas verdades, principios completamente falsos.

A meu vêr, a esmola inconvenientemente dada, é um erro e um mal, em lugar de ser um beneficio.

Tal qual o antigo caído á portaria do convento, que sustentava o maltraphilho e não matava a fome ao indigente.

Mais: não se deve dar a esmola senão em ultimo caso, quando não ha outro remedio de que lançar mão.

Ajudar, proporcionar trabalho *util e proveitoso*, promover o bem estar das classes menos favorecidas, sem comtudo lhes desenvolver appetites difficeis de satisfazer e

incompatíveis com o meio, e os meios de que podemos dispôr, é o dever que se nos impõe, e que devemos cumprir.

Não é isto então já a esmola, é a cooperação de todos, grandes e pequenos, ricos, remediados e pobres para o bem-estar geral, é o cumprimento do dever.

E assim se consegue ficarem todos satisfeitos, porque, quem dá não sacrifica, quem recebe não é humilhado.

Satisfeito quem dá pela consciencia de ter cumprido um dever (ou ter satisfeito a propria vaidade).

Satisfeito quem recebe, porque lhe promoveram o bem-estar, sem humilhação, nem quebra de dignidade.

(Conclue).

A. DE ARAUJO.

Camara Municipal

2.ª SESSÃO PLENARIA DE 16 DE JULHO DE 1895

Presidencia do sr. dr. Motta Prego.

Approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se e foi approvada a representação deliberada na anterior sessão, na qual se pede auctorisação para este municipio continuar cobrando as taxas dos impostos indirectos conforme tem sido votados até ao presente.

O sr. presidente em cumprimento do disposto no artigo 101.º do Código Administrativo apresentou o segundo orçamento supplementar da receita e despeza para o presente anno, e sendo lidas e discutidas todas as suas verbas foi unanime e provisoriamente approvado para o fim de ser exposto ao publico por tempo de oito dias, o que será annunciado por meio de editaes affixados nos logares do estylo.

Foi lido o mappa organizado pela Commissão nomeada na sessão antecedente, ácerca das freguezias que se acham nas condições de serem contempladas na distribuição das novas escolas, que o governo tem de crear e sus-

fallar até ao fim do actual anno, nos termos do decreto de 27 de junho ultimo. Resolveu-se que o mesmo mappa ficasse sobre a meza para ser es tudado pelos srs. vereadores e tomar-se a competente deliberação em outra sessão.

O sr. presidente informou a camara que os cutileiros d'este concelho deliberaram representar a Sua Magestade pedindo que os n.ºs 468 e 469 da pauta das alfandegas de 10 de maio de 1892 sejam elevados, pelo menos a 15000 reis o kilogramma, a fim de que as respectivas obras nacionaes possam competir com as estrangeiras e não acabe uma industria nacional ainda ha poucos annos tão florescente, concludindo por propor que a camara tambem representasse a pedir para que aquella representação seja attendida. Foi unanimente approvada.

Foi lida a proposta a que se refere a sessão anterior, para a construcção de um caminho de ferro americano de Guimarães a Villa Nova de Famalicão. Igualmente foram lidos os pareceres emitidos por diversas pessoas e corporações que sobre tal assumpto foram ouvidas. Estando presente o sr. Antonio Luiz Soares Duarte, um dos signatarios da mesma proposta, e o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, uma das pessoas que tinha emitido o seu parecer a pedido da camara, ambos deram minuciosas informações e esclarecimentos com respeito á alludida proposta. Depois de demorada discussão, o sr. presidente apresentou e leu a seguinte

PROPOSTA

Considerando:

que a construcção de um caminho de ferro americano a vapor entre Guimarães e Famalicão assente na estrada real n.º 31 a entroncar no caminho de ferro da Povoia, é muito util a este municipio, de grandes vantagens para esta cidade, porque muito ha de contribuir para o progresso industrial, commercial e agricola do concelho;

que essa via americana vae ligar directamente Guimarães e os pontos mais industriaes do concelho, com Famalicão, Povoia de Varzim, Villa do Conde, Leixões e Porto, pelo que todo o movimento commercial entre as cidades extremas e os pontos inter-

medios se fará em condições de rapidez, segurança e economia que nenhuma outra via offerece, visto que os transportes se effectuarão directamente, sem baldiações ou trasbordos, por tanto com menos risco dos objectos transportados e mais precisão nas responsabilidades dos transportadores;

que a ligação directa da cidade e concelho com o porto de Leixões é de elevado alcance economico por se poder effectuar directamente entre aquelle porto de mar e Guimarães o transporte de materias primas e productos, o que muito deve influir no desenvolvimento das industrias concelhias;

que d'esta sorte Guimarães fica servida por duas linhas ferreas, que podem ambas subsistir, e de cuja bem entendida rivalidade provirá abajamento nas tarifas com proveito publico, e mais attenção dos respectivos directores ás reclamações dos interessados;

que o ante-projecto é um trabalho que deve ser considerado feito com estudo e seriedade;

que a concessão da garantia é uma condição indispensavel para a realisacão d'este melhoramento, reconhecido como verdadeiramente util pela Associação Commercial, pela Associação Artistica e pelas pessoas cujos pareceres a camara sollicitou;

que n'estas condições incumbê á camara o dever de contribuir com os seus esforços para que este melhoramento se realise, tomando todavia as precauções necessarias para que os interesses municipaes não sejam feridos, nem resulte prejuizo para os dinheiros publicos;

Proponho:

Que a camara defira e vote a concessão da garantia pedida no requerimento dos proponentes os srs. A. L. S. Duarte e Paulo Ferreira, sem prejuizo das cautellas indispensaveis para segurança dos interesses e dinheiros municipaes, devendo essa garantia, quando algum dia se torne effectiva, ser considerada como adiantamento ou emprestimo feito pela camara á empresa e para por esta ser restituída do cofre municipal. Guimarães, 16 de julho de 1895. *Motta Prego*.—E sendo admittida á discussão, foi unanimente deliberado que a referida proposta ficasse sobre a meza, para ser discutida e resolvida em outra sessão.

E nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

EGUALDADES

Irmã do meu coração;
Noite, meu sinistro encanto,
tu tens estrelas e en prauto;
tu tens sombras e eu paixão.

Dizem que a tua existencia
suggera á vingança o crime;
Pois tambem a minha essencia
me aponta um odio sublime...

Sinto a lucta, sinto o amor;
tu— a treva e o azul sem fim...
Se n'este inglorio jardim
nasce o verme ao pé da flôr!...

Ah! que bondos quebranto!
que aromas na escuridão!
Noite, meu sinistro encanto;
irmã do meu coração.

Lembras, se um luar maguado
te cinge, n'um tom violento,
nos brilhos—o meu passado,
nas ruinas—o meu tormento.

Comtigo tudo adormece,
n'um sudario de neblina;
eis porque tambem se inclina
meu ser, se as maguas esquece...

Cada aurora que te esconda
te arrasta um sonho desfeito;
porém, a luz é uma onda
de escarneo sobre o meu peito.

Na sombra occulta a paixão;
dá-me perfume e quebranto,
Noite, meu sinistro encanto;
irmã do meu coração.

ANTONIO FOGAÇA.

DA NOSSA CARTEIRA

Segundo noticiam alguns
collegas de Lisboa, está doen-
te nas Caldas da Rainha o sr.
conselheiro João Franco, illustre
ministro do reino.

Desejamos a s. exc.* rapido
restabelecimento.

Tem passado bastante in-
commodado nos ultimos dias
o sr. Antonio Joaquim d'Aze-
vedo Machado, nosso estimado
collega do «Commercio de Gui-
marães».

Sentimos, e fazemos votos
pelas suas melhoras.

Obtiveram 30 dias de li-
cença para se ausentarem dos
cargos que dignamente exer-
cem os nossos respeitaveis
patricios srs. barão de Paço
Vieira e dr. João Vasco Fer-
reira Leão, integerrimos de-
sembargadores da Relação do Porto.

Está n'esta cidade, onde
conta demorar-se por alguns
dias, o nosso dedicadissimo
amigo revd.º sr. dr. João
Monteiro Vieira de Castro, il-
lustrado juriconsulto e dedi-
cado chefe do partido progres-
sista em Fafe.

Cumprimentamos s. exc.*

Partiram para a praia da
Figueira da Foz, o nosso illustre
conterraneo sr. dr. Eduar-
do Martins da Costa e familia.

Esteve ante-hontem em
Guimarães o nosso prezado
amigo sr. José Alves de Freitas,
abastado capitalista de Fafe.

Acompanhava-o seu dedi-
cado irmão o sr. Antonio Al-
ves de Freitas.

A bordo do vapor Congo,

embarcou as 6 horas da tarde
do dia 23 com destino a Per-
nambuco o sr. Manoel José
Vieira, ex-caixeiro n'esta cida-
de.

Boa viagem.

Tambem hontem soffreu
um violento ataque hysterico,
que se prolongou por alguns
horas, a primogenita e bon-
dosa filha do sr. Manoel Joa-
quim da Rocha, activo pro-
prietario do café estabelecido
no largo da Oliveira.

A joven enferma recebeu
a tempo os necessarios soc-
corros, e hoje é satisfatorio o
seu estado.

Pelo meio-dia d'hontem,
foi accommettido d'uma para-
lysis o sr. Elidio Antonio Dias,
antigo e zeloso continuo do
Banco de Guimarães.

Deus o melhore.

Sermão d'encomenda

A proposito d'algumas pala-
vras acres com que censuramos
uma correspondencia d'esta cidade
para o «Diario de Noticias», onde
injustamente se envolvia a bene-
merita Associação dos Bombeiros
Voluntarios, vem o sr. corres-
pondente da «Voz Publica» ar-
guir-nos pelo modo como o fizemos
e que no seu entender deshonra
o nosso jornal.

Merece o mais sincero jus á
nossa admiração a actividade in-
tellectual do novel corresponden-
te, mas julgamos que a sua edu-
cação espirital pôde dar forma e
colorido sufficientes a outro ge-
nero de interesses que reclamem
uma defeza mais equitativa e que
não empanem a auctoridade e cir-
cumspecção dos seus escriptos,
que brillantemente tem manifes-
tado nas correspondencias para
o importante diario portuense.

Os ares de catonismo que
moveram a sua piedade pelo des-
lustre do nosso jornal divorciam-se
absolutamente das energias da sua
alma, que já ouvimos vibrar raios
de indignação contra a personali-
dade que hoje defende, o que nos
leva a crêr que as suas palavras,
são, francamente, um sermão d'en-
comenda, para nos furtarmos á
supposição de que advoga a causa
do seu collega na imprensa por
um excessivo sentimento de ca-
maradagem.

Não nos vestindo pois os seus
conselhos, nem nos servindo de
incitamento a sua piedade, siga a
esteira onde tem affirmado o seu
talento, e visto que as apreciações
que fizemos lhe não tocam, será
melhor que nas longas horas d'es-
tes calmosos dias entretenha os
ocios d'outra maneira, sem se em-
baraçar connosco, por que pôde
extraviar a sua vocação.

Fiquemos por aqui.

Industrias de tecidos

Acabamos de ser informados
de que uma parte dos mais im-
portantes industrias de tecidos
de algodão estabelecidos nas fre-
guezias de S. Jorge de Selho e
S. Thiago de Ronfe, d'este con-
celho, tencionam fazer hoje uma
reunião particular a fim de regu-
larisarem a forma de solicitar dos
altos poderes do Estado para que
a nova lei não prejudique aquella
classe.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes
egrejas parochias d'este concelho:
S. Miguel das Caldas de Vi-
zella, S. Salvador da Gandarella,
e S. Paio de Vizella.

Appello á camara

Desde que para aformosea-
mento do Campo da Feira, um
dos mais bellos e pittorescos lo-
caes d'esta cidade, foram alli cor-
tadas a maior parte das arvores
que o guarneciam, achavamos de
toda a conveniencia que fosse d'al-
li retirada uma acacia que ainda se
conserva fronteira ao asylo de N.
Senhora da Consolação e Santos
Passos.

A solicitude com que temos
sido attendidos, faz-nos crêr que
a illustre municipalidade vimara-
nense promoverá a extincção d'a-
quella arvore, que em utilidade
reconhecida, pode prestar o seu
appoio a actos que não primam
por muito morigerados, alem de
offerecer um esteio contra a se-
gurança dos transeuntes d'aquelle
local durante a noite.

Diversas vezes temos visto
acolherem-se á sua sombra mu-
lheres de vida facil, sentadas so-
bre a relva dando pasto a lingua
viciosa e daminha, em frente
d'um estabelecimento de instruc-
ção e caridade onde a infancia é
educada.

Caminho de ferro america-
no

Foi unanimemente deferido e
votado ante-hontem pelas camaras
municipaes de Guimarães e Fama-
licão, o ante-projecto, proposta e
petição de garantia que apresenta-
ram os srs. engenheiros civis An-
tonio Luiz Soares Duarte e Paulo
Ferreira para a construcção do
caminho de ferro americano de
tracção a vapor entre esta cidade
e Villa Nova de Famalicão.

Segundo a proposta do illus-
tre presidente da camara d'este
concelho, que publicamos em ou-
tro logar, na concessão pedida e
votada não haverá prejuizo das
indispensaveis cautellas para se-
gurança dos interesses e dinhei-
ros municipaes, e essa garantia,
quando por ventura se torne ef-
fectiva, deverá ser considerada co-
mo adiantamento ou emprestimo
feito pelo municipio á empresa,
para por esta ser restituída ao co-
fre da camara.

Em Famalicão foi votada a
proposta e concessão nas mesmas
condições.

Audiencias geraes

Começaram no dia 23 do
corrente, no tribunal judicial d'esta
cidade, as audiencias geraes re-
lativas ao terceiro trimestre d'
corrente anno, sob a preside-
ncia do meretissimo juiz de direito
sr. dr. Antonio Duarte Marques
Barreiros, representando o minist-
erio publico o illustre delegad-
o procurador regio sr. dr. José
Eugenio d'Almeida Castello Bran-
co.

Na primeira audiencia foram
submettidos a julgamento Abilio
José Martins Machado, da fregue-
zia de Joanne; Manoel José For-
tunato Ribeiro, da freguezia de
Pedome, ambos da comarca de
Famalicão; Antonio Silveira, ou
Antonio da Silva; Antonio Ribe-
iro, o Formigosa, e Joaquim Fer-
reira, todos d'esta cidade, accu-
sados do crime de furto e roubo
praticado ha tempos ao revd.º
Gaspar Machado de Freitas, reitor
da freguezia de S. João de Ponte,
d'este concelho.

Eram encarregados da defeza
os srs. drs. Antonio Marques da
Silva Lopes e Bráulio Caldas; e
tanto estes como o illustre agente
do ministerio publico, se desem-
penharam condignamente da ele-
vada missão que lhes estava com-
mettida.

Findos os debates—em que

se deram alguns incidentes cau-
sados pela acalorada mas enge-
nhosa defeza do sr. dr. Bráulio—
o meretissimo juiz fez um relato-
rio claro e devéras consciencioso,
expondo os elementos de prova
que pesavam sobre alguns dos
accusados bem como os elementos
de defeza.

O jury, porem, bem contra
vontade da opinião publica, que
se manifestára muito desfavoravel
a uns trez dos individuos julgados,
deu o seu vereditum unanime
pela absolvição de todos os accu-
sados!

No dia 24, segunda audiencia,
entraram a julgamento Manoel
Machado, o Nhé-Nhé, da fre-
guezia de Ronfe, accusado do cri-
me de furto, e Antonio Rodrigues,
da freguezia de S. Claudio do Bar-
co, accusado do crime de viola-
ção.

Do primeiro reu foi defensor
o sr. dr. José da Cunha Sampato
e do segundo o sr. dr. Antonio
Vieira d'Andrade.

A mingua de provas em am-
bos os processos, o jury absolveu
os accusados por maioria.

Manifesta incoherencia!

Na audiencia d'hoje é julgado
o reu Francisco João Alves, o Ca-
breiro, da freguezia de S. João
das Caldas, a quem se attribue o
crime de homicidio voluntario.

Festividade do Santissimo

Com o esplendor e magnifi-
cencia dos annos anteriores, rea-
lisa-se no proximo domingo a fes-
tividade do Santissimo Sacramen-
to, na parochial igreja de Santa
Merinha da Costa, suburbios d'es-
ta cidade.

Da manhã haverá missa so-
lemne a grande instrumental e ex-
posição da sagrada Eucharistia, e
de tarde vespers solemnes e ser-
mão pelo revd.º padre Henrique
Gomes, intelligente professor de
Collegio de S. Damazo. Findo o
sermão sahirá uma apparatusa pro-
cessão acompanhada de muitos
anjinhos, da confraria e irmandades
erectas n'aquelle templo, fe-
chando o presépio o Santissimo
Sacramento sob o palio, e uma
banda de musica.

Amanhã á noite haverá illu-
minação na fachada do elegant-
edificio do convento dos extinctos
Jeronimos, fogo d'artificio, musi-
ca e arraial no largo fronteiro á
egreja.

O templo da Costa está rica-
mente decorado pelos srs. Passos
& Filhos.

Companhia dramatica

A applaudida companhia dra-
matica do theatro de D. Maria
vem com certeza a esta cidade
dar 3 recitas de assignatura nas
noites de 4, 5 e 7 do mez d'agos-
to proximo, em cumprimento de
contracto entre a briosa corpora-
ção dos bombeiros voluntarios e a
companhia, revertendo em ben-
ficio do cofre da mencionada
corporação qualquer saldo que por
ventura haja da quantia estipula-
da.

A festejada companhia levará
á scena tres das melhores peças
do seu elenco: «A Martyr», «Tou-
tingra Real», o «Salto Mortal» e
«Defuntos».

A distincta actriz Virginia re-
citará alguns monologos de bas-
tante merecimento litterario.

A assignatura, já tomada em
grande parte, continua aberta nos
estabelecimentos do sr. João Gual-
dino e «Tabacaria Havaneza».

E' de esperar enorme con-
corrença ao theatro.

Romanço

Teve logar hontem a roma-
gem de S. Thiago, no aprazivel
largo fronteiro á igreja parochial
da Costa, sobranceiro a esta
cidade.

O dia esteve magnifico, com-
tudo a concorrença de romeros
foi muito inferior á dos annos pre-
cedentes.

Não houve alteração da or-
dem.

A policia foi feita pelos offi-
ciaes de diligencias da administra-
ção, pelo regedor da freguezia e
por uma força de 30 praças d'in-
fanteria 20 commandada pelo sr.
alferes Alcino, sob as ordens do
sr. administrador do concelho.

No dia 29 do corrente effec-
tuar-se-ha a concorria romagem
de Santa Martha, que se venera
em capellinha situada no elevado
e amplo monte da Falperra, entre
este concelho e o de Braga.

De Guimarães costumam af-
fluir alli muitas pessoas.

Fallecimento e disposições
testamentarias

Falleceu hoje de manhã n'es-
ta cidade, com 55 annos d'idade,
a sr.ª Thereza de Jesus, solteira,
antiga porteira interna do extinc-
to convento das Orlas.

No seu testamento, em que
declara não ter herdeiros ascen-
dentes nem descendentes, entre
outros legados deixa os seguintes:

30\$000 reis a seu irmão
Manoel Joaquim Pereira, residente
no Porto.

20\$000 reis a cada um dos
sobrinhos filhos d'aquelle.

30\$000 reis a seu irmão An-
tonio Joaquim Pereira, residente
na mesma cidade.

30\$000 reis a seu irmão Cle-
mente Joaquim Pereira, residente
n'esta cidade.

20\$000 reis a cada um dos
trez filhos d'aquelle.

20\$000 reis a seu sobrinho
Seraphim, filho de seu finado irmão
José.

30\$000 reis e mais metade
de todas as suas roupas a sua so-
brinha Maria, filha do mesmo seu
irmão José.

20\$000 reis a seu sobrinho
Manoel, filho do mencionado seu
irmão José.

20\$000 reis e metade das
suas roupas a sua sobrinha Josefa,
filha do mesmo seu irmão Jo-
sé.

30\$000 reis á sua V. O.
Torceira Seraphica, d'esta cidade.

10\$000 reis ao Asylo de
Mencidade dos Santos Passos.

10\$000 reis ao Asylo de San-
ta Estephania.

10\$000 reis ás recolhidas Ca-
puchas.

10\$000 reis ás recolhidas do
Anjo.

10\$000 reis ás recolhidas
das Trinas.

10\$000 reis para as obras de
Nossa Senhora da Penha.

9\$000 reis em ouro a D.
Maria da Gloria, filha de Manoel
Luiz Carreira.

6\$000 reis a Josefa, cunha-
da d'ella testadora.

2\$000 reis a sua prima Luiza.

2\$000 a Josefa Maria Alves,
prima do mencionado Manoel Luiz
Carreira.

5\$000 reis para ser reparti-
da pelos prezos das cadeias d'esta
cidade.

Do remanescente da sua he-
rança institue por herdeiro ao re-
ferido Manoel Luiz Carreira, a
quem tambem nomeia testamen-
teiro.

Escola Industrial

Publicamos em seguida os nomes e classificações dos restantes alumnos, que ha dias fizeram exame na Escola Industrial «Francisco d'Hollanda» :

DESENHO GERAL, CLASSE 1.^a, (1.^o anno) :—Maria d'Oliveira Faria, 13 valores.

Maria Albertina Pimenta de Carvalho, 13 v.

Ida dos Anjos Monteiro, 13 v.

Emilia Alves Teixeira Leitão, 13 v.

Amadeu Avelino da Costa Freitas, 14 v.

DESENHO GERAL, CLASSE 1.^a, (2.^o anno) :—Miguel Ferreira Guimarães, 15 valores.

Ernesto Pinto da Cunha Abreu, 16 v.

Manoel Bernardino Gonçalves da Cunha, 14 v.

Francisco Martins Pinto da Cunha, 14 v.

Joaquim de Souza Dias, 12 v.

Francisco Antonio Pinto, 8 v.

Alvaro Pinto de Figueiredo, 12 v.

Manoel Teixeira de Carvalho, 15 v.

Manoel Rebelo, 13 v.

Francisco Martins Ferreira, 13 v.

Augusto Ribeiro, 11 v.

José Pereira Mendes, 8 v.

DESENHO GERAL, CLASSE 2.^a, (3.^o anno) :—Miguel Ferreira Guimarães, 12 valores.

Francisco Martins Ferreira, 10 v.

Francisco Martins Pinto da Cunha, 10 v.

Manoel Teixeira de Carvalho, 12 v.

Manoel Bernardino Gonçalves da Cunha, 10 v.

Faltaram a exame 28 alumnos.

Parocho encomendado

Foi passada carta de encomendação, por um anno, ao rev.^{mo} sr. José da Silva Pereira Caldas, para parochiar a igreja de S. Salvador da Gandarella, d'este arcebisado.

Secção humoristica

Um celebre bebado que nunca tinha provado agua, pediu momentos antes de morrer um copo d'agua dizendo :

—Quando uma pessoa está para morrer deve reconciliar-se com os seus inimigos !

* Dialogo entre uma mãe «coquette» e uma filha espirituosa :
A mãe, (olhando-se ao espelho) :

—O que davas tu, minha filha, para ser tão bonita como eu ?

—O mesmo que a mamã daria para ter a minha idade.

Parece impossivel !!

Para que compraes louças grossas !!

No Centro Commercial vendem-se :

Lindissimos serviços de meza para jantar, desde 8:500 reis !

Serviços para lavatorio com 5 peças desde 2:600 reis !

Lindos jarros e bacias desde 1:400 reis.

Serviços para chá com 19 peças desde 3:500 reis !!

Bons pratos a 720, 900, 1:000, e 1:100 reis cada duzia.

Lindas chavenas e pires para almoço desde 150 reis.

Bons bades, muito bem pintados a 1:000 reis o par.

Boas canecas de porcelana, (antiga meia canada) a 200 reis !

Largo da Oliveira, n.º 23. —Rua da Rainha, 149, 151 e 153

GUIMARÃES

PUBLICAÇÕES

Acaba de se publicar em nitida edição o celebre e curiosissimo

Sermão sobre Santo Antonio

Pelo Padre ANTONIO VIEIRA

Preço 200 reis
Pelo correio 210

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor—Mesquita Pimentel—Porto.

JORNAL DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de MESQUITA PIMENTEL, 67 rua de D. Pedro, 69—PORTO.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELEÇÕES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 494 pag. em oit. grande é escripta em editoma portuguez. Recomenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas também aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio 1\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamares, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, burocratico, discipativo, chrographico e historico para 1895

(2.^o anno da sua publicação) Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do sr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

FIM DE SEGULO

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPCÃO

Um bello volume de contos, n'idamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa

Trabalhos Oratorios

DO PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos.

A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Notas impressionistas)

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.^a, Livraria Portuense, 119, R. do Almada 123—Porto.

VERSÃO PORTUGUEZA

—DE—

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO :

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

PIÑHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—E—

HISTORIA PORTUUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^o Publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado e no inventario orphanologico, a que se procede por obito, de D. Guilhermina Ricarda Fernandes Pinto, que foi moradora n'esta cidade, e em que é inventariante o viuvo da mesma, Custodio José Pinto Guimarães, d'esta cidade, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores da inventariada e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, mas tam-

bem os filhos da mesma inventariada, Antonio, de 51 annos d'idade, e Domingos de 46 annos, ambos auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, no dito prazo, virem fallar e assistir a todos os termos até final do dito inventario e deduzir seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle e com a pena de revelia.

Guimarães, 20 de julho de 1895.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(935)

Edital

O Visconde de Sendello, administrador substituto em exercicio do concelho de Guimarães, etc.

FAÇO saber que, sendo prohibido pelo Codigo Penal artigo 253 § 2.^o o uso e porte d'armas, permittidas sómente nas circumstancias declaradas na lei, ou nos regulamentos de administração publica ou com licença da auctoridade, ninguem poderá trazer ou usar as ditas armas n'este concelho sem prévia licença d'esta administração, em vista do que dispõe o novo Codigo Administrativo; e os contraventores serão processados e punidos na conformidade do citado Codigo Penal.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do estylo. Guimarães, 12 de julho de 1895. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração o subscrevi.

Visconde de Sendello.

(932)

TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO

CAMISARIA E GRAVATARIA

—DE—

JOSÉ DE FREITAS COSTA SOARES

11--Rua da Rainha--13

(antiga Porta da Villa)

PROPRIETARIO d'esta casa annuncia aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que alem do bom sortido que sempre tem em toalhadros e panos de linho, acaba de receber em muito boas condições os seguintes artigos :

Magnifico sortimento de camizas brancas para homem,

collarinhos e punhos diversos feitos e qualidades, meias pretas para senhora (tinto fino garantido) a 200 reis !

Lindas colchas brancas e de côr e em festão e alto relevo.

Grande sortido em gravatas, lindos desenhos.

Tambem se encarrega de mandar confeccionar toda a qualidade de roupas brancas, tanto para homem como para senhora, n'um dos melhores ateliers da cidade do Porto.

Preços muito resumidos.

(933)

Venda de predio para construeção

POR preço commodo, vende-se o material e terreno do predio situado na rua da Ramada, lado direito do principio da nova Avenida, aonde se póde construir um magnifico predio com serventia pela mesma Avenida e pela dita rua da Ramada.

Para tractar com Jeronimo de Castro, solicitador, da rua da Rainha, d'esta cidade.

(931)

Venda de propriedades

VENDEM-SE, juntas ou separadas, quatro moradas de cazas e uma pequena leira de terra com arvores de vinho, situadas na rua da Ramada; uma pequena caza e terrenos lavratorios, proprios para edificação juntos á avenida do caminho de ferro, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, e uma morada de cascas com um pequeno campo, junto aos banhos das Caldas das Taipas, cuja casa tem sido e é habitada por Manoel José da Silva Balaia, ex-arrendatante dos ditos banhos das Taipas. Tudo de natureza alodial.

Quem pretender falle com Fortunato José da Silva Basto, d'esta cidade.

(925)

Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustavé Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—Porto.

Na pharmacia do sr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a colleção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(869)

NOVA AGENCIA

Compagnias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir a tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a aproval-o (distincção que-lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de baixo do frasco está minha assignatura com tinta n.º 4:

P. A. Franco

Perolas Pepsina Pura DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drognias e Pharmacias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, hr..... 300 reis.

A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeiros, 48 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defezza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bounamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 13000 Encadernado capa especial... 22800 A' venda na Companhia Nacional, Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

PARIZ



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

o MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.

Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & C^{ia}
PARIZ

Enviem-se igualmente gratis e franco de porte as amostras de todas as fazendas que compõem o grande sortimento do PRINTEMPS Expedições para todos os Paizes do Mundo

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamella, n.º 45, 47 e 49